

## VISÃO DO CORREIO

# Educação contra o machismo

Entre janeiro de 2021 e o último dia 10 deste mês, foram registradas 2.928 ocorrências por agressão a mulheres pelo atual ou ex-companheiro no Distrito Federal. No último fim de semana, uma mulher foi esfaqueada no abdômen e encontra-se internada em estado grave, e outra morta por esganção. Em menos de três meses, foram quatro feminicídios.

A violência contra o universo feminino coloca o Brasil no rol dos 25 países mais perigosos do planeta. Entre março de 2020, quando eclodiu a pandemia do novo coronavírus, e dezembro do ano passado, 2.451 mulheres foram vítimas do ódio por gênero, e outras 100.398, inclusive vulneráveis, foram sexualmente violentadas.

No mesmo período, São Paulo registrou 315 feminicídios, seguido de Minas Gerais, com 303 casos, e Bahia, 202. O DF contabilizou 42 mortes por gênero. Na avaliação de especialistas, há uma epidemia de violência contra as mulheres. Embora seja cada vez maior o número de emancipadas financeiramente, os homens ainda se acham proprietários delas. Depreciam companheiras e as “coisificam”.

Essa compreensão torpe, decorrente da cultura do machismo, é fortalecida tanto no ambiente doméstico quanto fora dele. Ou seja: como o racismo, a ideia de supremacia masculina está institucionalizada. Ela perpassa todos os setores e, dentro de casa, a mulher fica exposta à agressividade letal do “machinho” que lhe exige subserviência plena.

Em contrapartida, as ações do poder público para proteger a mulher estão muito aquém das necessidades reais. Não raramente, as forças de segurança pública subestimam as ameaças e, por diferentes motivos, as medidas protetivas, asseguradas à mulher pelo Judiciário, não são garantidas, o que leva

grande parte delas a óbito. Os homens desafiam as leis Maria da Penha e a do Feminicídio, que qualifica como hediondo o homicídio por gênero, com agravamento das sanções penais.

Apesar do aumento anual do número de casos, com poucas exceções em algumas unidades da Federação, as políticas públicas voltadas à proteção e ao empoderamento das mulheres foram substituídas pelo entendimento de que elas “devem obediência” ao marido ou ao companheiro. Uma visão retrógrada do Estado, que acaba por respaldar e estimular a cultura do machismo e do sexismo, gatilhos para uma ação letal contra a mulher.

Na maioria dos estados, já existem grupos de homens que promovem rodas de conversa, com apoio de terapeutas, sobre o comportamento deles ante companheiras ou namoradas. Essas iniciativas objetivam ressignificar o que é “ser homem”, o que implica tratar as mulheres com respeito, dentro de um processo de educação para cultura de paz. Embora sejam poucos grupos, eles são o prenúncio de que a violência também é incômoda e rejeitada por uma parcela do universo masculino.

Há consenso de que a reversão desse comportamento torpe e descabido passa, necessariamente, pela educação, que começa dentro de casa e deve se estender à escola, em todos os níveis sociais. “É preciso mostrar que a violência não é natural, por isso a criação de políticas públicas são tão importantes”, declarou a professora Edlene Oliveira Silva, do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB). Para isso, tanto a organicidade do Estado quanto dos setores privados precisam também se engajar na desconstrução do machismo e do sexismo, abomináveis e destoantes de quaisquer valores civilizatórios.



**CIDA BARBOSA**  
cidabarbosa.df@dabr.com.br

## Em nome dos Henrys

A atrocidade cometida contra Henry Borel, 4 anos, motivou a elaboração de uma proposta que está prestes a virar lei e ser batizada com o nome do menino, espancado até a morte dentro de casa no ano passado. O projeto 1.360, que prevê penas mais rigorosas para crimes contra crianças e adolescentes, foi aprovado por unanimidade no Senado na terça-feira. Como passou por modificações em relação ao texto avalizado pela Câmara, em fevereiro, terá de retornar para nova análise dos deputados. Mas parece muito perto de ir à sanção presidencial. Um grande avanço, pelo menos em termos de legislação.

Hoje, a pena para homicídio simples é de seis a 20 anos. Pela proposta em tramitação, a punição será aumentada em dois terços se o autor for pai, mãe, tio, irmão, avô, avó, padrasto, madrastra, por exemplo. O texto também inclui na lista de crimes hediondos o assassinato de menores de 14 anos — ou seja, não permite fiança ou anistia.

Outro trecho do PL aborda a comunicação de crimes. Quem se omitir de denunciar violência contra crianças e adolescentes pode receber sentença de seis meses a três anos de prisão. A mesma pena será aplicada aos que deixarem de informar casos de tratamento cruel ou degradante, formas violentas de “educação” e abandono de incapaz.

De acordo com o projeto, se a omissão resultar em lesão corporal grave na vítima, a punição será aumentada na metade; caso ocorra morte, será triplicada. Sempre lembrando: denúncias podem ser feitas pelo Disque 100, em conselhos tutelares ou na polícia.

A Constituição, em seu artigo 227, já enfatiza a obrigação da família, da sociedade e do Estado de manter crianças, adolescentes e jovens “a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Não deveria necessitar de leis para isso, mas a realidade é que muitos ainda viram o rosto para a crueldade contra indefesos.

A proposta elenca uma série de atribuições para o poder público. Entre as quais está a promoção de programas ou campanhas de enfrentamento à violência doméstica — dever quase que totalmente ignorado pelo Estado.

O PL é bastante abrangente e traz esperança de que a proteção de crianças e adolescentes seja, um dia, tratada com “absoluta prioridade”, como determina a Carta Magna. Deixar enjaulados por mais tempo estupradores, torturadores e assassinos de meninos e meninas é um alento. Para mim, o ideal seria mantê-los trancafiados até o fim de suas miseráveis vidas. Quem sabe um dia a gente dá esse passo?



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Coração tranquilo

As melhores experiências humanas se encontram na promoção do cuidado mútuo. Zelar e compreender sustentam o exercício da delicadeza. O amor, arrastado pelas correntezas da posse e da desconfiança, ainda tem chance de ser reabilitado, caso a ternura consentida seja o nosso principal balizamento. O paladar dos sensíveis não suporta mais a oferta do “fast fútil”. Desenvolver a paciência é fundamental, principalmente em momentos turbulentos. Orienta o artista Walter Franco (1945-2019): “Tudo é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo”. Tamanha musicalidade, expressa em *Coração Tranquilo* (1978), comprova a existência do ápice humano como realização harmoniosa possível. Pelo caminho da arte, o impossível deixa suas pegadas. Assim, a gente se orienta melhor. Passo a passo, mesmo com a imposição dos buracos medíocres, o entusiasmo em prosseguir vale muito mais a pena. Tristeza comunica felicidade reprimida. “Ter lágrimas é a possibilidade/de outra vez germinar” — ilumina Alexandra Maia em estado de poesia (*Um objeto cortante*, 2019).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**, Asa Norte

## Saúde pública

A saúde no DF está um caos, e todos nós temos conhecimento da deficiência dos serviços de saúde pública prestados à população. Hoje, o DF tem uma população de mais de três milhões de pessoas, sendo 70% usuários da rede pública. Somos sabedores que, no Distrito Federal, tem 16 hospitais públicos de pequeno e grande portes, além das UPAS e, todos sobre o comando da Secretaria de Saúde. A pergunta que não quer calar! O que está faltando para melhorar os atendimentos médicos na rede de saúde com uma estrutura desse porte? Será que falta uma boa gestão, ou vontade política? Sabemos o tamanho do sofrimento das pessoas quando vão em busca de um atendimento na rede de saúde do DF, muitas vezes esse sofrimento para alguns vêm acompanhados com mortes por uma espera incansável. A saúde no DF tem cura, lembra, senhor governador Ibaneis. Vossa senhoria que vem investindo tanto na sua reeleição, é preciso que as suas ações sejam voltadas para as melhorias na saúde, por meio de soluções simples existentes, tais como: regionalização dos atendimentos por RA, usando os aparelhos existentes nas próprias cidades, fazer contratações de profissionais médicos e enfermeiros também regionalizados, por intermédio do IGES-DF, transformar o Centro Administrativo, hoje ocioso em grande centro de radiologias e laboratórios, deixar o Hospital de Base para

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Putin cometeu três grandes equívocos: Zelensky não é um palhaço; Biden não é um velho gagá medroso; e os ucranianos não são covardes e nem amam os russos.**

**Itiro lida** — Asa Norte

**Americano apaixonado manda cesta de doces no Valentine Day. Mulher descobre que foi para a melhor amiga. Traição confeitada.**

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

**Pastores ganham nova função no governo federal. Eles se tornaram despachantes para “negociar” verbas públicas para prefeituras.**

**Raimundo Freitas** — Cruzeiro

**No curioso caso do pastoreio de barras de ouro, ficaram as ovelhas a contar... nuvens!**

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

contra a covid-19, como ficou comprovado pela CPI da Pandemia, no Senado Federal. Em ambos os casos, com o aval do presidente e dos seus apaniguados que comandavam o Ministério da Saúde. Por certo, tantos outros movimentos nada republicanos ocorrem, ou ocorreram, nos subterrâneos da trajetória espúria do clã bolsonarista. Em resumo: pequenas igrejas são grandes negócios, em ritmo de expansão, em sociedade com os bolsonarianos retrógrados e destruidores do Brasil.

» **Afonso Guimarães**, Noroeste

## Ministro da Educação

Reverendo Milton Ribeiro, ministro da Educação, quando mentimos não estamos seguindo o exemplo de Jesus Cristo. “Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor.” (*Provérbios 12:22*). O verdadeiro cristão diz a verdade mesmo sabendo que ela poderá colocá-lo em uma situação difícil. O senhor como pastor deve ter pregado inúmeras vezes isso aos seus fiéis. Não peque senhor ministro do Senhor Jesus e da Educação. Se o presidente da República lhe fez um “pedido especial” para que o MEC priorizasse os municípios e, depois, os “amigos do pastor Gilmar Silva dos Santos”, o senhor como pregador do Santo Evangelho precisa dizer a verdade. O seu rebanho precisa acreditar que o senhor é um pregador idôneo. Confesse para que no dia do Juízo Final isso não lhe traga complicações.

» **Jeovah Ferreira**, Taquari

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gigenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**ASSINATURAS \***  
SEG a DOM  
**R\$ 837,27**

**360 EDIÇÕES**  
(promocional)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade